

# Avante!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ECONOMIA NACIONAL E AS CLASSES LABORIOSAS

## DEBATEM-SE NA CRISE

**C**OM toda a demagogia que o salazarismo vem dando em prática para mistificar o estado de crise geral em que começa a debater-se a economia do país, ele não o conseguirá impedir. Os factos estão aí para demonstrar: são os produtores da cortiça que se reúnem para pedir providências ao governo para tomentar a exportação e impedir a baixa de preços; são os industriais encerrando fábricas e diminuindo os dias de laboração; é o pequeno e médio comerciante queixando-se duma paralisação geral dos negócios; são os proprietários agrícolas, particularmente o médio e o pequeno lavrador, não podendo suportar os encargos que pesam sobre eles, e completamente desorientados e desanimados pela variação a que os preços dos produtos agrícolas vêm sendo sujeitos,

que dá margem a toda a especulação do grande comércio; é o operariado das cidades e dos campos a ser atingido pelo desemprego, pela redução dos dias de trabalho, pela ofensiva contra os salários ou que virá agravar ainda mais a sua já miserável situação. Enfim, é a economia do país a entrar na completa ruína com todas as suas graves consequências.

Como é que o salazarismo pretende resolver esta grave situação? Criando para a indústria, Comissões com ordenados chorudos para estudo e elaboração de projectos de condonamento da indústria no prazo de 6 e 12 meses; prometendo abertura de algumas obras pelo país fora e ameaçando e pondo em prática medidas repressivas à indústria, comércio e lavoura, particularmen-

te os pequenos e os médios. Se encerra fábricas, como acabam de fazer com a de Arrentela, esta medida tem um carácter refinadamente anti-económico, porque veio roubar à produção nacional milhões milhares de metros de tecidos que poderiam ser produzidos. Os próprios operários, que estão recebendo os seus salários, sentindo o significado anti-económico que tal medida representa, pedirão a reabertura da mesma.

Com as novas medidas de «reorganização industrial» projectadas pelo salazarismo visa-se a maior concentração da indústria, o que levará à criação de grandes monopólios como sucedeu com a moagem e está agora acontecendo com a indústria chapelaria e outras. Tudo isto levará ao encerramento de muitas

FRENTE AO TERROR FASCISTA E MANOBRAS DE DIVISÃO

## Defesa da Unidade, Resistência à Repressão

### INSISTÊNCIA EM ACÇÕES LEGAIS

**C**OM UMA INTENSA PROPAGANDA que pretende mostrar que o fascismo caminha novamente de vitória em vitória, o governo tenta semear o desânimo nas fileiras antifascistas, atrair os elementos vacilantes e oportunistas, provocar a divisão democrática e assim travar a luta crescente do povo e fortalecer no poder a camarilha governante.

A realidade é bem diferente daquela que a camarilha fascista descreve. Em Portugal e no mundo, a democracia conta com forças poderosas que inevitavelmente porão termo ao fascismo. E por sentir que o terreno lhe falta debaixo dos pés, apesar da

intensa ajuda da reacção internacional, que o governo faz um desesperado esforço para pôr um dique ao descontentamento e à luta que invade todo o país e todas as classes.

Incapaz de esmagar com a repressão o movimento nacional, o governo procura dividir os democratas e criar uma oposição inofensiva, o que lhe daria possibilidades de apresentar perante o mundo uma ordem administrada no mesmo tempo que desdenharia um ainda mais feroz terror contra os antifascistas sinceros. Por intermédio de oradores, da imprensa, da rádio e de agentes provocadores como Botelho Moniz, levanta o espantoso comunista, faz promessas, oferece lugares, tenta a «conciliação» com os elementos mais vacilantes. E autoriza oportunistas, ambiciosos, derrotistas e divisionistas, a desenvolverem uma actividade de «oposição», à margem dos outros democratas portugueses e falando abertamente como sendo um partido antifascista. A chamada «Frente Socialista» (que agora se ridiu passar a chamar-se «Partido Socialista Português»), age sob os olhares benévulos dos fascistas, ainda que sem largas possibilidades legais. Porquê essa benevolência e protecção especial do fascismo? Ela existe porque, pela sua política, esses socialistas, contra os quais se encontram lamentavelmente homens sinceros e honrados levam a cabo uma acção sis-

temática contra o MUNAF, o MUD e se dispõem a constituir a oposição inofensiva que Salazar deseja. Porque entre eles, se encontram verdadeiros agentes policiais e agentes do imperialismo estrangeiro e renegados da classe operária, animados pelo despeito e ambições pessoais (como José do Sousa, Causado Gonçalves, Aristido Mesquita e outros) cuja preocupação fundamental é combater o PCP e dividir a classe operária.

Enquanto todas as facilidades são dadas a estes socialistas, o governo lança uma violenta repressão contra os comunistas portugueses conseguindo atingir recentemente o herói do nosso povo e membro do CC do PCP, Francisco Miguel e outros valentes lutadores como o operário vidreiro Agostinho Saboga, João Veiga, Saul Leal; prende muitos outros destacados democratas como os ds. José Godinho e Lobo Vilela; reforma e prende injustamente no Hospital de Alameda Júlio de Matos, oficiais de alta patente entre os quais o Almirante Mendes Cabeçadas; prende numerosos valentes rapazes e raparigas do MUD Juvenil; deporta trabalhadores para o Tarrafal; demite professores e cientistas; põe em ferocemente Partidos aderentes como a União Socialista e o Partido Comunista; tenta aniquilar as organizações legais

## OPERARIOS VIDREIROS

### DA MARINHA GRANDE!

**O**S operários da Marinha Grande vêm concentrando-se no seu Sindicato e apresentando aos seus dirigentes as seguintes reivindicações, para enfrentar a crise em que esta indústria começa a debater-se: subsídio de labor para os operários das fábricas paralizadas, garantia de 4 dias de trabalho para os operários das outras fábricas, utilização do fundo existente da Caixa de Abono de Família, etc.

Esta indústria, como quase todas as outras, tiveram lucros fabulosos durante os anos de guerra, que foram acumulados nos Industriais. Bastou agora que os negócios paralisassem para que imediatamente os Industriais comessem a encerrar fábricas e a diminuir os dias de trabalho, atirando assim para a miséria já com mais de um milhão de trabalhadores.

#### TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA!

Continuai a vossa luta pelo pagamento do labor para os operários desempregados à custa dos grandes lucros acumulados pelos Industriais e por um subsídio do Fundo do Desemprego, para o qual vindeis contribuído e deste há muito. Exigir a reabertura das fábricas. Não vos deixai levar por vossas promessas. A vossa situação exige medidas imediatas que resolvam a vossa situação e não paliativos.

Não negligencieis as vossas honrosas tradições de luta, pois foi através delas que conseguistes levar por diante as vossas reivindicações. Apoiar as vossas Comissões Sindicais para que elas vão junto do Sindicato a fim de que a Direcção vá por sua vez perante as autoridades e o patronato defender os vossos justos pedidos.

Apoiar as vossas Comissões de Unidade, que delimitam directamente junto dos patrões e autoridades! Fazei grandes concentrações no Sindicato!

Mantende-vos unidos e firmes na luta pelas vossas reivindicações actuais.

## Só uma política democrática DARÁ A PORTUGAL

### UM LUGAR NA ONU

**N**A Comissão de Membros do Conselho de Segurança, de novo foi feita oposição à tentativa de Salazar para entrar na ONU. Desta forma, o governo de Salazar sujeita uma vez mais o país à vergonha de se ver afastado da grande assembleia internacional.

Com o governo de Salazar no poder, Portugal não será admitido no convívio das nações. São bem conhecidas as razões deste facto. A primeira é que Salazar colaborou na guerra de intervenção em Espanha, auxiliou intensamente a Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini e o Japão na guerra contra os Aliados e hoje continua ligado estreitamente ao condenado regime de Franco e aos fomentadores de guerra, fazendo dos diplomatas salazaristas, como Teófilo Pereira, Marcelo Matias e outros tantos, verdadeiros agentes da reacção internacional. A segunda é que Salazar impõe ao povo português um regime fascista, com todas as suas violências, arbitrariedades e crimes, com a negação de todas as liberdades democráticas. Prova-se assim quanto razão tem o Partido Comunista ao afirmar que a política da camarilha governante é contrária aos interesses nacionais.

O governo de Salazar acusa os democratas portugueses de serem contra a admissão de Portugal na ONU e de agirem para prejudicar essa admissão. A verdade é que, lutando pelas liberdades democráticas e por uma política internacional de amizade com todos os países democráticos, lutando para que cesse a acção do salazarismo contra a paz no serviço da reacção do mundo, lutando por uma real independência económica e política do país, os democratas portugueses lutam sinceramente para que se criem condições para a admissão de Portugal na ONU. E é o governo de Salazar que insistindo na sua política fascista, impede que Portugal entre no convívio das nações. O governo e só o governo é o responsável da não admissão de Portugal na ONU.

Salazar tem confiado, para a sua entrada na ONU, no auxílio dos imperialistas e fomentadores de guerra. Para comprar tal auxílio, entrega as riquezas nacionais e das colónias aos monopólios estrangeiros, não assegura um mercado externo para os produtos portugueses, basta os recursos numa prejudicial política de importações. Esse não é o caminho para entrar na ONU, nem para assegurar a independência do país.

Tais concessões, bem como o isolamento internacional resultante da política fascista do governo, prejudicam todo o desenvolvimento nacional, estão provocando o atraso e a ruína, aniquilam e reduzem a produção nacional, impedem o progresso da ciência e da cultura e criam terribles dificuldades económicas, desemprego e miséria para as classes trabalhadoras e médias.

O caminho para que Portugal entre na via do Progresso e do Bem-Estar, assegure a independência e seja admitido no convívio das nações, é um só. Tal caminho é a destruição da ordem fascista em Portugal (o desmantelamento do PIDE, do partido único, da Legião, do Tercial, da organização corporativa, etc.) e a instauração em Portugal de uma ordem democrática com a concessão das liberdades fundamentais e a realização de eleições livres. Tal caminho é a cessação das acções conspiratórias internacionais dos diplomatas salazaristas, a desligação do regime de Franco, a cessação da política de guerra do governo fascista e o estabelecimento de relações de amizade com todos os países amantes da paz, de relações normais com a URSS e os estados da Europa oriental.

Tal é o caminho que os democratas portugueses, entre os quais os comunistas, apontam à nação. Para que ele seja seguido, o governo anti nacional de Salazar tem de ser afastado e o poder deve ser confiado a um Governo de Concentração Nacional, de homens honrados e patriotas, desligados dos interesses dos monopólios nacionais e estrangeiros.

## A GUERRA COLONIAL NA INDONÉSIA

O Conselho de Segurança da ONU tomou, em 2 de Agosto, a resolução de aconselhar a Holanda e a Indonésia a cessarem as hostilidades e a procurarem resolver os seus divergências por meios pacíficos.

Para muitas pessoas mal informadas, esta resolução correspondia aos interesses da paz mundial e ao respeito pelos direitos das pequenas nações.

Esse não é, porém, o significado da resolução do Conselho de Segurança.

Para compreendarmos o seu alcance precisamos de recordar que o povo indonésio conquistou a sua independência na luta com armas na mão contra o invasor japonês e, mais tarde, contra as tropas intervencionistas anglo-holandesas. Contra essa intervenção militar levantou a voz na ONU o delegado da União Soviética. Foi nela sua luta, pelo seu grande valor, pelos seus sacrifícios, pelo seu amor à liberdade e independência, que o povo da Indonésia edificou a sua República Livre. Em 1946, os imperialistas holandeses, incapazes de esmagar o povo indonésio, foram obrigados a aceitar essa situação, ao assinarem o acordo de Lingajapattai, que reconheceu a independência dos Estados Unidos da Indonésia.

Entretanto, para os imperialistas holandeses, tal acordo foi apenas um processo de ganharem tempo e prepararem a agressão militar, com auxílio de instrutores e armamento moderno anglo-norte-americano. Quando, em princípio do ano corrente, depois de numerosas provocações e tentativas de desagregação do jovem República, o gover-

no holandês enviou um ultimatum ao Indonésio, o representante dos Estados Unidos, na Indonésia, dirigiu a esta uma nota» (28 de Junho) que não era mais que um novo ultimatum a reforçar o holandês. O governo holandês, com o apoio dos Estados Unidos, queria impor um governo «federativo», com representantes de governos-fantoches instituídos pelas autoridades holandesas.

Apesar da transigência do governo republicano, os holandeses recomeçaram a guerra de agressão. A finalidade dessa guerra é a exploração de 70 milhões de indonésios e a rapina das grandes riquezas naturais da Indonésia. A agressão lançada para defesa dos monopólios holandeses, americanos e ingleses, que só têm grandes interesses no petróleo, na borracha, etc.. A agressão tem em vista esmagar a jovem República, roubar ao povo indonésio as liberdades ganhas pela sua luta e instaurar novamente o domínio colonial.

O Conselho de Segurança, contra a opinião do delegado da URSS não condenou a agressão, não se pronunciou sobre a culpabilidade

do governo holandês, nem determinou que as tropas voltassem ao ponto onde estavam no começo das operações militares. Isto quer dizer que as negociações serão agora entalhadas, sentindo-se os holandeses animados pelo apoio da reacção mundial e ocupando novas posições de grande importância económica e estratégica, (conquistadas nestes dias de guerra trágica) dando preferência a defender ditos condições e fazer novas exigências.

Por outro lado, o governo dos Estados Unidos pretende ser o árbitro da contenda e ser escolhido para mediador. E bem de ver que os Estados Unidos, esses monopólios têm favorecido grandes capitais em Java e Sumatra, pretendendo dividir de futuro do povo indonésio, não segundo o desejo deste e os interesses da paz no mundo, mas segundo os interesses dos monopólios norte-americanos, aliados aos holandeses.

As potências imperialistas procuram levar a República Indonésia a transformar-se de novo numa colónia. A isso se opõe a indomável resistência e o heroísmo do povo indonésio e os estados amigos da democracia e da paz, à frente dos quais se destinam a grande União Soviética.

Vê-se uma vez mais o que significa a fronteira de Truman e a política «democrática» dos anglosaxões. Vê-se quem defende e quem ameaça a segurança das nações, as liberdades e a paz. É o imperialismo que está ameaçando a paz, com as suas intervenções militares na Indonésia, na Grécia, na China, no Egito, etc., com a ajuda nos regimes fascistas como o de Salazar e de Franco, com o incitamento à política antidemocrática em todos os países onde podem influir. » — > pag. 2

## Salvemos Francisco Miguel!

### AGOSTINHO SABOGA E OUTROS ANTIFASCISTAS

Preso, esganado, torturado e gravemente ferido, Francisco Miguel, membro do CC do PCP, permanece incommunicável. Firme como sempre, recusa-se a prestar declarações. Segundo o seu exemplo está Agostinho Saboga, funcionário do nosso Partido, também preso pela PIDE. João Veiga, membro do PCP, Saul Leal e outros antistas estão igualmente sofrendo maus tratos.

#### PORTUGUESES E PORTUGUESAS!

Pretenham lhes ajuda, enviando cartas, formando Comissões, exigindo que cessem os maus tratos, que sejam postos comunicáveis, que sejam visitados.

Salvemos a vida e a saúde desses bons e heróicos portugueses!

# COMO SE CONSTRÓI A PAZ MUNDIAL

As jovens democracias da Europa oriental, multadas pela grande URSS, estão rejeitando a intervenção económica e política dos imperialistas anglo-americanos e construído o seu futuro através dum heróico esforço para o pleno aproveitamento das possibilidades nacionais e da manutenção da amizade e auxílio mútuo.

Entre a URSS, a França, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria, a Roménia, a Bulgária, a Iugoslávia e a Albânia, têm se estabelecido as mais fraternais relações de amizade, traduzidas por

fomentavam as discordâncias e o mesmo procuram agora fazer os anglo-americanos e os seus agentes monarchico-fascistas gregos com as suas constantes provocações.

A luta e a vitória da Iugoslávia na guerra (que acabou o mundo) e o desenvolvimento e edificação duma progressiva democracia na Bulgária, eram um condições para o entendimento fraternal das duas Repúblicas. A Iugoslávia e a Bulgária, dignadas por democratas tão destacados e heróicos como Dimitrov e Tito, estão em bases de mútuo auxílio e coordenação na indústria, nos transportes, etc., para a reconstrução económica, baseada sobretudo nos recursos nacionais. Num gesto fraternal a Iugoslávia recebeu aos 20 milhões de dólares de reparações a receber da Bulgária, fixados no tratado de paz. As duas Repúblicas manifestam de acordo em que o Danúbio (que os anglo-americanos pretendem que continue sendo uma via de penetração imperialista no sudoeste e centro da Europa) pertença aos estados danubianos. As duas Repúblicas acordam também em levar a cabo acções comuns contra as provocações dos fascistas gregos.

Não sendo dirigido contra nenhum outro país, o tratado búlgaro-iugoslavo é uma resposta às tentativas de dominação económica e política nos Balcãs e às provocações dos monopólios anglo-americanos. O tratado é um factor positivo para a reconstrução económica e democrática dos países balcânicos e da Europa e para a defesa da paz.

# OS SOLDADOS

### LUTAM E VENCEM

**D**urante as festas da cidade, os soldados manunhadores de pão da Manutenção Militar de Lisboa foram obrigados a trabalhar mais tempo diário. Não podiam por isso comer as suas refeições à hora regular do rancho. Daí resultava encontrarem sempre a comida fria quando iam comer. Certo dia, os soldados, resolveram lutar contra isto e num magnífico gesto de unidade e decisão recusaram-se a comer o rancho em tais condições. Toda a insubordinação dos superiores para demover os soldados a comer o rancho não fereceram, pois **estes não cederam**. Deixaram o rancho e foram obrigados a dar outra comida e nos dias seguintes passaram a **for as suas refeições conforme exigiram**. Em face desta vitória e continuando unidos, estes soldados, ao voltarem também que não eram licenciados

na devida altura, nomearam uma Comissão que foi junto do oficial de serviço exigiu o imediato licenciamento. Em face desta nova luta, todos estes soldados foram licenciados.

Que encorajamento devem tirar os outros soldados da vitória destes seus camaradas? Em primeiro lugar que é possível aos soldados lutar e as suas justas reivindicações; em segundo lugar, se essa luta for em unidade, com unidade e firmeza, ela será vitoriosa.

## SOLDADOS DO NOSSO EXERCÍCIO!

Segundo exemplo dos vossos camaradas da Manutenção Militar, lutai por melhor rancho e pelo vosso licenciamento na sua devida altura. Exigi das vossas superiores o respeito pela vossa dignidade de homens e exigi tudo a que tendes direito: Um voto ao povo na luta contra o salazarismo opressor!

## RECTIFICAÇÃO

O «Avante!», nº 101, no artigo sobre o movimento juvenil, diz ter sido a luta dos jovens do Algarve em 2 de Abril. Na realidade, foi em 23 de Março, ficando essa luta a ser conhecida por «**Jornada de Bela-Mandil**», por se ter realizado a festa de confraternização juvenil na quinta do mesmo nome.

No nº 103, no artigo «A Juventude não recusa, onde se lê: «um milhão», deve ler-se: «milla».

Por toda a parte, exige a **EXTINÇÃO DO TARRAFAL!**

## NOTAS E

### COMENTÁRIOS

**COMO ELES** Em Beja, um MANDA MANDA agente do PSP encontrou um carro na estrada que transportava um saco de açúcar, um fardo de algodão e uma alca de sebo. Pisando algum tempo, pôs o telefone, o dono da carga, a recuá-la — um tal José Fernandes, explorador e fustista — tirou o polícia a que lhe levase sem demora tudo o que lhe havia apreendido. O polícia atirou um carro e lá foi levar ao senhor fascista o que, a qualquer outro, custaria grande multa e alguns meses de cadeia. Que o povo, por acções de massas, obrigue as autoridades a uma fiscalização e controlo dos verdadeiros acumaladores e especuladores do mercado negro.

### GÉNEROS

Referindo-se à COLONIAS e ordenação económica entre Portugal e as colónias, o deputado fascista Henrique Galvão trouxe a público na «Assembleia Nacional» que «os produtos coloniais são pagos na origem a preços irrisórios e chegam ao consumidor, quando chegam, a preços intoleráveis. Assim, o milho de Angola é pago ao produtor entre 320 e 340 e o pape na metrópole pelas classes populares a 1.980. Sofre assim, entre produtor e consumidor um aumento de 600%». O café que se vende em Lisboa, ao preço de 25.600 cada quilo, sai da mão do produtor a pouco mais de 2.800. O mesmo acontece com o feijão, arroz, e outros produtos».

Quem ganha com o negócio? São os grandes magnatas salazaristas envolvidos na organização corporativa, incluindo as companhias de navegação que recusaram aumentos de salários, a pretexto de dificuldades financeiras...

### VATICANO

A canonização de S. João de Brito custou à nação mais de 20 mil contos. Para o Vaticano vão por ano, 15 mil, das contribuições dos devotos de Nossa Senhora de Fátima, fora o que o tesouro português, pela mão de Salazar, dá a esse estado estrangeiro...

### O SAQUE...

Segundo os dados estabelecidos pelo governo para os fascistas das Comissões de Estudos da situação de algumas indústrias, será pago, para as 18 comissões previstas e no espaço de um ano, a quantia de 1.728 contos. Daqui a um ano, esses senhoros nada terão de ler e ler para a nação e, entretanto, a crise prossegue sem que se tomem outras medidas.

## IMPrensa ANTIFASCISTA

A Imprensa antifascista integrada do MUNAP, é já numerosa e tem tido um papel importante na luta contra a política salazarista.

A Junta de «Libertação Nacional» (Minho), «Ribatejo», «31 de Janeiro» (Norte), «Voz do Soldado», começaram a publicar-se alguns jornais que, até a que não sendo de organos do MUNAP, são porta-vozes da unidade na luta contra o «regime fascista». Tais são: «Democracia», «Expresso» (dos ferroviários), «Leite» (dos mineiros), «Resurgimento» (existente), «O Cam, onde» (segundo da unidade dos camponeses do Sul).

## Dirigentes Honrados nos Sindicatos Nacionais

NO Nº 103 DO «AVANTE!», NO ARTIGO SOBRE OS SINDICATOS NACIONAIS, DISSSE-SE QUE «A FRENTE DO «SN E CAIXAS ESTÃO HOMENS, DESCLASSIFICADOS, DA CONFIANÇA DO FASCISMO E DO PATRONATO, TRAIDORES A SUA CLASSE». ESTA FRASE NÃO RESPEITA EVIDENTEMENTE A TODOS OS SINDICATOS. EM MUITOS SN, HOMENS HONRADOS QUE TEM A CONFIANÇA DA CLASSE, TEM SABIDO (ATRAVÉS DE MAGNÍFICOS ESPERÇOS E DUMA LUTA NAS DIFÍCIS CONDIÇÕES) DEFENDER OS INTERESSES DOS TRABALHADORES QUE REPRESENTAM. SIMBOLO DOS DIRIGENTES SINDICAIS HONRADOS, É Germano Vidigal, PRESIDENTE DO SN DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE MONTEMO-NOVO, QUE FOI ASSASSINADO POR CRIMINOSOS PROFISIONAIS DA PIDE E DA GNR, POR SE NEGAR A TRAIR AS CLASSES TRABALHADORAS.

EM TODOS OS SINDICATOS, SE DEVEM DESMASCARAR AS FALCATRUAS E INFÁMIAS DAS DIRECÇÕES FASCISTAS E SE DEVEM ENIGIR eleições em que os trabalhadores escolham livremente PARA AS DIRECÇÕES HOMENS DA SUA CONFIANÇA, EM LISTAS DE UNIDADE, EM QUE FIGUREM OS MAIS HONESTOS E COMBATIVOS, QUAISQUER QUE SEJAM AS SUAS CONDIÇÕES.

## LUTAS OPERARIAS

**O**s operários conservedeiros de LAGOS, rememoram no seu manifesto para deliberar sobre o pedido de funcionamento da Caixa de Previdência, visto estarem a pagar há 20 meses para a mesma e até hoje não terem recebido qualquer assistência. Os operários velhos e doentes vêm-se obrigados, por esse motivo, a esquentar

a mão à caridade dos seus camaradas que com os seus míseros salários têm ainda de acobertá-los para que não morram de fome. Os operários resolvem iniciar ao presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe em Lisboa e se este não tomar providências, recorrer para o seu secretário das Corporações.

**OS DIRIGENTES DOS SINDICATOS CORTICEIROS DO PAÍS** apoiados por todos os trabalhadores desta indústria, enviaram uma exposição ao seu secretário das Corporações, onde se assinam algumas declarações no Despacho de Salários de 29 de Novembro de 1946 e, para os

quais pedem solução mais justa. Entre elas, sobressai a base IX do referido Despacho, que pede para que seja assegurado a semana de seis dias de trabalho. No presente momento, quando algumas fábricas pretendem reduzir os dias de trabalho, este justo pedido tem toda a actualidade.

**OPERÁRIOS E OPERARIAS!** Adiante na luta contra o patronato reaccionário e o fascismo. Formai as vossas comissões, assembleias, de nos sindicatos, patrões e auto-lutas, fazei e concretizai as assembleias. Adiante contra o desemprego, as ofensivas contra os salários, a redução dos dias de trabalho e todos os roubos e explorações do salazarismo.

de pág. 1

## Insistência em acções legais

da acção democrática, como o MUNAP não escapam sequer as organizações filiadas ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Há associações recreativas que fazem pressões, buscas e intimidações.

Isto mostra aos olhos de todos os portugueses honrados (E ESTAMOS CERTOS, AOS PRÓPRIOS OLHOS DOS SOCIALISTAS SINCEROS) os perigos da desunidade e o papel favorável do fascismo dos que procuram aproveitar em benefício próprio infindáveis interesses do governo de Salazar.

Em resultado da acção dos divircionistas, da propaganda fascista e do insucesso de tentativas militares, algumas antifascistas acreditam que se perderam as perspectivas do movimento nacional antifascista e que, nas condições presentes, não há mais possibilidades legais para o MUD. Pensam assim que toda a luta deve ser clandestina.

religiosas, se organizem no MUD, defende-o energeticamente a sua legalidade que não é um favor do GOVERNO, MAS É O SIM CONQUISTADA ATRAVÉS DA LUTA UNIDA DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES E CONTRA AS CONSTANTES TENTATIVAS DO GOVERNO PARA O ILEGALIZAR E ANIQUILAR.

A situação exige que se FAÇA FRENTE A REPRESSÃO, não deixando que as ameaças e violências fascistas intimidem a massa antifascista e protestando contra todas as violências, arbitrariedades e crimes. Todos os portugueses honrados podem estar certos de que pela luta dos democratas portugueses e de os progressistas portugueses e de os democratas portugueses, Salazar, por muito que agora intensifique a repressão, terá que fazer novas concessões e acabará por ver corrido o poder

## CRISE

da pág. 1

...bão não encontram onde ganhar o seu pão.

Quando o país se continua a debater com a falta de muitos produtos para o seu abastecimento, e a maioria dos seus habitantes tem um nível baixíssimo de vida; e a indústria, o comércio e a agricultura declinam e cambiam para a sua completa ruína; num país onde o atraso é manifesto em todos os ramos da economia, AS MEDIAS POSTAS EM PRÁTICA PELO SALAZARISMO, EM LUGAR DE ESTIMULAREM E

FAVORECEREM A ACTIVIDADE DE TODA A PRODUÇÃO, AO CONTRÁRIO, PROCURAM OBSTACULIZAR E RESTRIÇÃO ESSE DESENVOLVIMENTO.

Uma tal política, não poderá levar a outro caminho, senão à completa ruína de toda a nação.

Ao povo português só lhe resta este dilema: ou lutar para varrer o salazarismo do poder ou suportar todas as consequências dessa crise profunda que se avizinha a passos largos.

Os operários, camponeses, classes médias, os intelectuais, devem lutar corajosamente, em movimentos claros e persistentes, contra as

seguinte: excessiva pulverização da indústria; número de fósforos instados por taxa; declinante; miquilária toda a nação, apenas 38 por cento dos continhos tinham tenares de 30 anos; e em 1933, cento e tantos, calculando-se que ainda existiam por todo o país nos 8.000 tenares anuais, isto quando o consumo de algodão é baixíssimo, não chegando a 3 kilos por habitante, quando países que não sendo dos mais avançados, consomem uma média de 6 e 8 kilos.

Pois bem, mesmo assim esta indústria começou a entrar em crise; algumas fábricas já estão reduzindo a sua laboração. Com outras industriais a situação é idêntica. Terminada a guerra e fechados alguns mercados que lhe tinham sido abertos, a nossa indústria não vê qualquer perspectiva de estabilidade ou desenvolvimento, pois o mercado interno está incapacitado de absorver a sua riquíssima produção, pelo estado miserável e empobrecido a que o salazarismo levou o povo português.

Quando um tal estado de coisas, exigia medidas energias no sentido de fomentar a produção, como está acontecendo num grande número de países, o salazarismo limita-se a criação de comissões de estudo que e'aborarão pareceres no prazo de 12 meses.

Pobre indústria e povo português se estiverem a espera da resolução de tais comissões...

## A Guerra Colonial na Indonésia

(da pág. 1)

Para fazer frente aos imperialistas inimigos da democracia, da independência das nações e da paz, todos os povos amantes da liberdade, todos os homens progressistas se devem unir dentro de cada país e à escala internacional,

consequências da politica governamental. Contra o encerramento de fábricas! Contra os despedimentos! Contra a redução dos dias de laboração! Contra qualquer redução nos salários! Contra os planos de reorganização industrial que sejam monopólios e esmagam o pequeno e médio produtor! Contra toda a politica de miséria e ruína do fascismo!

O aumento e reforço da unidade de todas as forças que a sejam Portugal mais prospero, o norte e o sul e a intensidade na luta contra o regime salazarista, o caso de toda a vida, não é um sonho, são as lutas atuais que nos poderão libertar de toda a aniquilante crise.